

Operadora:

Bom dia, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Banrisul, para discussão dos resultados referentes ao 3T09.

Estão presentes hoje conosco os senhores: Fernando Guerreiro de Lemos, Presidente do Banrisul; Ricardo Hingel, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; Luiz Carlos Morlin, Superintendente Executivo, Unidade de Contabilidade; e Alexandre Ponzi, Gerente Executivo da Área de Relações com Investidores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia, e, em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas exclusivamente para analistas e investidores, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0. O replay deste evento estará disponível logo após seu encerramento por um período de sete dias.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Banrisul, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro do Banrisul e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Fernando Lemos, Presidente do Banrisul, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. Fernando, pode prosseguir.

Fernando Guerreiro de Lemos:

Bom dia. Agradeço a presença de todos. É uma satisfação para nós do Banrisul podermos analisar o 3T09, os resultados consolidados da nossa instituição. Tivemos um desempenho bastante satisfatório, como já foi verificado, tendo em vista tudo o que ocorreu desde o início do ano e no 4T08, quando a crise internacional teve início, e todos os bancos e a economia mundial passaram a ter grandes interrogações, e a partir daí começamos a trabalhar naquele cenário.

Mas o que estamos vendo hoje já é um cenário bem diferente, com muito mais tranquilidade para que se possa trabalhar, e os resultados do Banco mostraram o acerto das operações feitas quando se olha nossas carteiras, e sobretudo na decisão de continuar apostando no crédito.

Nós podemos verificar que o nosso índice de inadimplência está voltando aos

patamares tradicionais do Banco, e a expectativa é que continue neste diapasão, para que cheguemos ao final do ano com patamares melhores ainda. E o crescimento do crédito deve dar uma acelerada agora, no 4T, e iniciar o ano de 2010 com perspectivas de crescimento, tendo em vista o que nós, e o mercado todo, enxergamos com relação à economia brasileira e o crescimento, sobretudo nesse último trimestre, que já vemos aquecido, e também o ano de 2010.

Portanto, estamos com muita tranquilidade, imaginando encerrar o ano dentro das perspectivas que nós desenhamos, com resultado satisfatório, podendo encerrar com tranquilidade.

Depois os nossos demais executivos, o Diretor Hingel principalmente, irão analisar quadro a quadro com os senhores, mas eu queria ter uma abertura, dar satisfação e também fazendo o cenário daqui para frente. Nós vemos um cenário mais tranquilo, com mais demanda de crédito; a economia brasileira se encaminhando para uma situação bem mais tranquila, e o Rio Grande do Sul também no mesmo diapasão, tendo em vista ao que nós observamos, ao que tudo indica, tranquilo, com relação ao agronegócio gaúcho, sem problemas de previsão de estiagem ou coisa parecida.

Já vemos também o nosso setor mecânico melhorando, o que também irá nos ajudar no cumprimento dos nossos objetivos e das nossas metas até o final do ano, mas sobretudo para iniciarmos o ano de 2010 em uma posição bastante tranquila.

Portanto, vou passar a palavra ao Diretor Hingel, apenas para cumprimentá-lo, dizer minha satisfação em recebê-lo, para que possamos examinar os números da nossa instituição. Sabemos que estamos chegando ao 3T já com uma recuperação bastante boa, e verificamos que vamos encerrar o ano dentro das perspectivas que havíamos nos programado, apesar de toda a turbulência que a crise trouxe à economia brasileira, e também aos bancos, com alguma interrogação.

Mas já enxergamos uma carteira de crédito bastante segura, continuamos com tranquilidade, com segurança. Vocês conhecem a posição do Banco com relação à concessão de crédito, somos muito conservadores com relação a isso, e nessas horas isso é importante. E continuamos crescendo a nossa carteira, mas sem desfalcar da segurança dos nossos ativos, principalmente da carteira de crédito.

A nossa tesouraria, também com bastante disponibilidade, que permite que nós possamos alavancar ainda mais, principalmente a partir do ano que vem, com um crescimento mais forte da economia brasileira.

Muito obrigado. Bom dia para vocês. Passo a palavra para o Diretor Hingel. Um abraço, e muito obrigado a todos.

Ricardo Hingel:

Bom dia a todos. Obrigado, Fernando, e obrigado pela presença de todos. Vamos iniciar mais uma fonoconferência de resultados para o Banrisul, referente desta vez ao 3T09. Falarei primeiro sobre o desempenho financeiro do Banrisul e, após, passaremos para a sessão de perguntas e respostas. Vocês têm disponíveis os slides, podem acompanhar a nossa apresentação.

Nos slides de números dois a quatro, temos a evolução do lucro líquido acumulado e do patrimônio líquido do Banrisul, bem como a rentabilidade anualizada sobre o PL médio ao longo dos 9M09.

O lucro líquido de R\$357 milhões até setembro de 2009 foi 7% acima do resultado recorrente registrado no 3T08. Incluídos R\$86 milhões não-recorrentes contabilizados até setembro de 2008, houve redução anual de 15%. O resultado foi positivamente afetado pela elevação das receitas de crédito e de tesouraria. O aumento da inadimplência no 1T09, com ampliação das provisões para operações de créditos foi um fator negativo.

O patrimônio líquido de R\$3,3 bilhões é 11% superior ao do 3T08 e 3% maior do que o de junho de 2009, em razão da incorporação dos resultados gerados e dos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos.

O slide de número cinco apresenta os ativos totais, com saldo de R\$28 bilhões ao final de setembro de 2009, 12% acima do 3T08 e 3% superior ao do 2T09, fruto da expansão da captação de depósitos e do incremento do Fundo de Reservas de Depósitos Judiciais. Destacamos o crescimento das operações de tesouraria, R\$2,4 bilhões, e de crédito, R\$1,6 bilhão, em um período no qual a conjuntura de maior risco favoreceu as aplicações em títulos e valores mobiliários, bem como repercutiu em uma melhor demanda por crédito.

No slide seis, apresentamos a carteira de títulos e valores mobiliários, que atingiu R\$10,7 bilhões em setembro de 2009, 55% acima de setembro de 2008 e 5% superior ao saldo de junho de 2009. A evolução anual reflete a estratégia de priorização desses ativos alternativamente aos de crédito, em uma conjuntura de alto risco e de restrições aos financiamentos por conta exatamente da elevação desse risco.

As operações de tesouraria líquidas de obrigações compromissadas ampliaram sua proporção em relação aos ativos totais: 10,3 p.p. nos últimos 12 meses e 0,9 p.p. no último trimestre.

O slide sete destaca a composição das disponibilidades consolidadas, representativos de 46% dos ativos totais, demonstrando a solidez e a capacidade de sustentação do crescimento das carteiras do Banrisul. Mantida a política de tesouraria, com as disponibilidades líquidas aplicadas basicamente em papéis federais indexados à Selic, principalmente em LFT, com uma operação compromissada com lastros em papéis federais, sem exposição a câmbio, operações de swap ou mesmo derivativos.

Nos slides oito a 11, temos as operações de crédito e a classificação da carteira por *rating*, além do saldo total da provisão para perdas de crédito. Com saldo de R\$12,5 bilhões em setembro de 2009, a carteira de crédito ultrapassava em 15% a posição alcançada no 2T08 e em 4% o saldo do 2T09.

Dois movimentos são relevantes: a desaceleração do ritmo de crescimento, especialmente entre março e maio de 2009, quando os efeitos da crise financeira sobre renda e emprego aprofundaram-se, e a redução da proporção do crédito à

pessoa jurídica na carteira total de 40% no 3T08 para 33% no último trimestre, refletindo exatamente a performance da economia.

A provisão para perdas com operações de crédito alcançou R\$1,04 bilhão em setembro de 2009, ou pouco mais de 8% do total da carteira de crédito consolidada, contra 9% no 3T08 e 9% em junho de 2009. Esta redução deve-se à implementação de melhorias no processo de concessão e operacionalização do crédito à pessoa física, pela maturação do modelo de classificação da carteira por *rating*. O índice de provisionamento do Banco, contudo, se mantém acima dos parâmetros médios do mercado.

70% do incremento em operações de crédito nos últimos 12 meses decorre exatamente da expansão da carteira de crédito comercial, conforme pode ser visualizado no slide número 14, com evolução de quase 14% ano a ano. No último trimestre, o crescimento foi de 5%, basicamente no segmento de pessoa física, com variação de 36% sobre setembro de 2008 e de 12% sobre junho de 2009, mantendo, no último trimestre, trajetória ascendente, especialmente por meio da compra de carteiras de crédito consignado de outros bancos.

O segmento de pessoa jurídica apresentou redução em ambos os períodos analisados, com quedas de 5%, no comparativo anual, e de pouco mais de 2% na avaliação trimestral, basicamente em função da retração dos negócios em geral, por consequência da crise que afetou a população, o consumo e a produção.

Nos slides 15 a 17, apresentamos os índices de inadimplência, de atraso e de cobertura do Banrisul, dada a expansão da carteira de crédito comercial e os reflexos da crise. O índice de inadimplência elevou-se no 1S09, estabilizando-se no último trimestre, confirmando as nossas expectativas de que a fase mais aguda da desaceleração econômica encontra-se em processo de superação. O índice de inadimplência de 3,8% em setembro de 2009 reduziu-se frente ao registrado em junho de 2009, porém sem retornar ainda aos 3,2% alcançados em setembro de 2008, período anterior à crise.

Desta forma, e em linha com a política conservadora do Banrisul quanto à gestão do risco de crédito, percebe-se redução no índice de cobertura de atrasos com provisões, que alcançou 217% em setembro de 2009 ante os 283% do 2T08, mas ainda em níveis elevados em relação à média do mercado.

Vou pedir ao Alexandre Ponzi continuar a apresentação, depois retorno na sessão de perguntas.

Alexandre Ponzi:

Continuando, vamos falar agora um pouco dos recursos captados. Os recursos captados no Banco servem para suportar operações de crédito e de tesouraria, além de formar nossas disponibilidades de caixa, e são demonstrados nos slides 18 a 22, com seus respectivos custo de captação.

Os recursos captados e administrados somaram cerca de R\$21 bilhões ao final de setembro deste, pela expansão de depósitos a prazo e poupança especialmente. O

crescimento registrado, de aproximadamente 9% sobre setembro de 2008 e quase 4% sobre o 2T09.

O custo médio apresenta trajetória de elevação, passando de 72% no 3T08 para 83% no 3T09, sempre com relação à taxa Selic. Fatos principais: elevação proporcional dos depósitos a prazo no volume de captação; o prazo médio de captação; a indexação das operações pré e pós-fixadas; e a queda de 500 b.p. na taxa Selic nos 9M09.

Dessa forma, apesar da redução das taxas de remuneração, o custo dos depósitos a prazo em proporção à Selic amplia-se de 87% no 3T08 para 99% no 3T09, pelo reflexo das operações pré-fixadas de depósitos a prazo no do custo total de captação.

Nos slides 23 a 25, temos as receitas de operações de crédito, a abertura de crédito comercial das receitas do crédito comercial pessoa física e pessoa jurídica, e as taxas médias praticadas. As receitas de crédito somaram R\$2,1 bilhões até setembro deste ano, 29% acima do 3T08. No 3T09, foram gerados R\$711 milhões, 12% acima do mesmo período do ano anterior e 2% acima do trimestre imediatamente anterior.

O ritmo de crescimento da carteira da receita de crédito reflete a redução no volume de contratações e também o movimento dos preços. Ainda que, no acumulado de 9M as taxas registradas em 2009 sejam maiores do que as de 2008, no último trimestre, as taxas efetivas do crédito comercial apresentaram redução em relação a junho deste ano.

Os resultados da carteira de TVM no slide 26 R\$877 milhões no acumulado dos 9M09, 34% acima do mesmo período de 2008, impactado pelo maior volume de recursos em tesouraria, enquanto a taxa Selic apresenta queda de janeiro a setembro de 2009 frente ao mesmo período do ano anterior.

A margem financeira, nos slides 27 e 28, atinge R\$1,9 bilhão de janeiro a setembro deste ano, 33% acima do mesmo período do ano anterior, justamente pelo aumento das receitas de crédito e tesouraria. No 3T09, a margem financeira totaliza R\$628 milhões, 23% acima do 3T08 e 2% sobre junho deste ano, no qual o menor dinamismo das receitas de crédito e de tesouraria gerou diminuição da margem.

No slide 29, temos as receitas de prestação de serviço, que totalizam R\$427 milhões no acumulado até setembro deste, 7% acima do mesmo período do ano passado, em decorrência de melhorias na cobrança de tarifas do Banricompras e da automação da cobrança de tarifas sobre contas correntes.

No 3T09, com saldo de R\$145 milhões, elas ficaram 13% acima do 3T08 e 3% acima de junho deste ano, dado o aumento das tarifas sobre contas correntes derivado do ajuste no processo sistêmico de execução da cobrança.

As despesas administrativas no slide 30 somam R\$1,3 bilhão entre janeiro e setembro de 2009, 9% acima do valor apurado no mesmo período de 2008. Responsáveis por 57% do total das despesas administrativas, as despesas de pessoal cresceram na mesma proporção, por conta do reajuste salarial de setembro de 2008, cujos reflexos ocorreram ainda durante o ano de 2009. Outras despesas administrativas

apresentaram elevação de pouco mais de 9% no mesmo período, por conta de despesas com serviços de terceiros, processamento de dados e telecomunicações.

No trimestre, as despesas de pessoal elevaram-se em quase 11% contra o 3T08, por conta do reajuste salarial de setembro de 2009, e cresceram quase de 4% com relação ao 2T09, justamente por conta de provisão feita para o reajuste salarial. Outras despesas administrativas crescem 8% na variação anual e pouco mais de 9% entre o 2T09 e o 3T09, em função de ampliação de despesas com propaganda e publicidade.

No slide 31, temos o índice de eficiência, com uma redução de quase 4% na comparação anual e de 0,5% em relação ao 2T09, refletindo a capacidade da margem financeira de absorver as despesas administrativas e operacionais.

O índice de Basiléia, no slide 32, atingiu 18% em setembro de 2009, 7% acima do exigido pelo Banco Central. Essa redução foi influenciada pela alteração de 20% para 80% no multiplicador da parcela de risco operacional.

No próximo slide, 33, os dividendos e juros pagos sobre o capital próprio. O Banco mantém política de pagamento trimestral de juros sobre o capital próprio adotada desde o início de 2008. Até setembro deste ano, R\$142 milhões foram pagos como juros sobre capital próprio para 2009, bem como R\$39 milhões para o exercício do ano de 2008. A distribuição de dividendos totais para o exercício de 2009 será de 40% do lucro líquido ajustado.

Existem na apresentação vários outros slides, que nós vamos deixar para análise e posterior consideração por parte dos senhores. Antes que passamos para a sessão de perguntas e respostas, gostaríamos de passar a palavra novamente para o Diretor Ricardo Hingel, para que ele faça alguns comentários com relação ao desempenho do Banco, e, imediatamente após, para perguntas e respostas. Muito obrigado.

Ricardo Hingel:

Obrigado, Alexandre. Eu só gostaria, antes de encaminhar a sessão de perguntas e respostas, explicar um pouco do momento do Banco. Nós entendemos e o Fernando já antecipou um pouco, mas nós vamos detalhar.

O Banco e o sistema financeiro como um todo vêm do final de um ciclo, exatamente o ciclo de um ano, que foi de setembro do ano passado até setembro deste ano, quando passamos pela crise, ou seja, houve o pior desde o enfrentamento da crise econômica, as depressões sobre a economia como um todo. Mudou a estratégia do Banco, o comportamento dos bancos desde setembro do ano passado.

O cenário que se alterou, exatamente na medida em que se estendeu a extensão da crise, os impactos da crise no Brasil, a forma como o Brasil enfrentou a crise e especialmente como nós enxergamos a performance da economia futura, ou seja, o Brasil voltando a crescer, a retomada já ocorrida no 3T09, e como base um início de um processo de retomada de crescimento econômico.

E nós estamos na média do mercado, que está trabalhando com uma projeção do PIB para o ano que vem próximo de 5%. Então, isso norteia as estratégias do Banco.

Entendo o cenário atual e especialmente o cenário futuro, então o Banco se posiciona novamente para enfrentar um novo momento, nós estamos entrando em um novo cenário; um cenário que demanda uma nova estratégia. O Banco já tomou as suas providências exatamente para posicionar esse novo mercado que já é, mas vai se tornar um mercado cada vez mais competitivo.

O Banco, no final da semana passada, definiu toda uma nova mudança nas suas estratégias comerciais, redefinindo taxas, prazos, condições de empréstimo, e você tem inclusive alguns ajustes operacionais para tornar mais ágil o processo de concessão, exatamente porque os bancos começam a entrar em um novo momento.

O mercado bancário brasileiro passa agora por um novo momento, e o Banrisul mais uma vez se posiciona corretamente, ou seja, ele ajusta a sua estratégia conforme a mudança do cenário como nós vemos o cenário econômico com várias condições de risco para superar. Foi um, o próprio Fernando comentou, acho que a palavra-chave da gestão do Banco é conservadorismo, o Banco é conservador no crédito e na sua gestão de Tesouraria.

Agora, o Banco também entende as condições favoráveis que nós vamos ter no próximo ano, então o Banco ajusta a sua estratégia comercial exatamente para aproveitar esse momento. E as condições do Banco para fazer isso são extremamente positivas. De novo, nosso Banco encontra-se extremamente líquido, o Banco tem um caixa que é de aproximadamente R\$11 bilhões. É quase o mesmo montante da carteira de crédito. E o Banco apresenta também uma folga de Basiléia bastante elevada, que permite, então, que o Banco consiga ajustar sua estratégia comercial às condições de mercado, e não a seus limites.

Eu diria que o Banco tem condições de crescer muito acima do que o mercado vai demandar. Por isso a condição é absolutamente do Banco é positiva. O Banco continua com condições bastante favoráveis e favorecidas na questão do custo de *funding*. Nós continuamos com uma vantagem competitiva em relação aos demais bancos do Brasil com os quais nós concorremos. Nós continuamos com o custo de *funding* mais baixo do que os principais bancos de varejo no Brasil.

Novamente, é um momento de inflexão, e um momento bastante positivo para o Banco trilhar agora o que é essa nova tendência de mercado. Então, eu queria encerrar aqui essa consideração final e abrir para perguntas e respostas.

Muito obrigado.

Vitor, Credit Suisse:

Bom dia a todos. Primeiramente, gostaria de agradecer a oportunidade e parabenizá-los pelo resultado. Minha pergunta refere-se aqui à melhora no cenário econômico tendo em vista o índice de inadimplência já mais positivo. Como vocês enxergam isso para frente? Se existe alguma chance de ter alguma melhora ou estabilização desses

níveis e consequente resultado em termos de despesas de provisionamento, ou seja; o que esperar em termos de provisionamento sobre crédito sobre a carteira.

E uma segunda pergunta seria com relação à taxa de média de vocês, se existe mais espaço para um nível mais baixo do que o atual, ou se isso tende a se estabilizar nos próximos períodos. Obrigado.

Banrisul:

Eu vou começar pela segunda e depois eu volto para a primeira. A questão dos destaques, como nós enxergamos, eu acho até interessante a gente conversar um pouco não só sobre a taxa de juros, mas sobre a margem, porque nós vamos abranger também a questão do custo de *funding*.

Bom, como nós verificamos a questão das taxas? As taxas, evidentemente nós trabalhamos com redução das taxas e redução de *spread*. Esse é um ponto. Esse é o movimento médio do mercado. Nós estamos atentos à movimentação dos principais concorrentes, ou seja; na semana passada nós definimos, segunda-feira às 10:30, dar novas condições, onde boa parte das limitantes das condições reflete exatamente ajustes pontuais de taxas para se buscar exatamente adequar as condições do Banco às condições de mercado.

De novo, o Banco não tem nenhuma dificuldade em acompanhar o mercado. Então, a lógica do mercado, a lógica de precificação é seguida pelo Banco. O Banco não pode perder a relação por questões de taxa. Nós cuidamos apenas da questão de risco, se entendemos que o risco é elevado nós não vamos, agora em condições normais nós acompanhamos em termos de taxa, o mercado.

Agora, nós enxergamos que hoje o movimento já é de redução taxa, e para o ano de 2010 é uma tendência a continuidade desse processo. Porque nós devemos analisar sempre o *spread*, quebrar um pouco o *spread*; quebrar o *spread* significa analisar o *spread* de risco das operações.

E o *spread* de risco no cenário de expansão econômica tende a ser reduzido, porque nós temos que embutir risco sistêmico, e o risco sistêmico em uma economia em fase de expansão é melhor. Então, o chamado *spread* de risco, esse tem condições de ser ajustado de imediato. Isso, o sistema todo está fazendo.

O segundo *spread*, o *spread* financeiro, propriamente, de cada operação, macroeconômica de cada operação, eu acho que ele vem em segundo momento, e é possível ao longo do ano de 2010 haver esse ajuste. Acho que os bancos em geral estão começando a fazer primeiro a redução do *spread* de risco, e concomitantemente mas em uma menor velocidade, a questão do *spread* econômico. Esse *spread* econômico, a tendência a meu ver é se reduzir ao longo de 2010 e mesmo em 2011 na medida em que o cenário econômico se solidifique.

Com relação à questão da inadimplência, a questão dos provisionamentos, o nível de provisionamento, e é impactado até pela desaceleração do crescimento da carteira; ou seja, a estabilização das operações e o nível de provisionamento tende necessariamente a aumentar.

A questão da inadimplência, nós devemos colher uma melhoria ao longo já dos próximos meses. Já se verificou isso, ou seja, a gente tem verificado que maio deste ano foi o pior momento em termos de inadimplência, sendo que desde então ela vem gradativamente sendo reduzida, sendo que nós já estamos próximos aos patamares de inadimplência anteriores à crise.

Eu vou pedir que o pessoal da área de contabilidade complemente a questão do provisionamento. Eu vou pedir para que o Luiz Carlos Morlin, que é o superintendente da nossa contabilidade, complemente um pouco a questão da provisão.

Luiz Carlos Morlin:

Dando continuidade à mesma linha que o Presidente e do Diretor Hingel, nós diríamos que ainda tem alguns produtos que vão durar alguns efeitos até o final do ano a gente não volte naqueles patamares desejados pelo Banco. Ainda está refletindo, ainda reflete na tendência e no próprio índice de inadimplência algumas operações do período do auge da crise.

Mas temos algumas coisas positivas quando analiso essa carteira individualmente é que, por exemplo, uma carteira de pessoa física de R\$5,2 bilhões, nós temos R\$3,7 bilhões de consignado. Então, isso não permite que haja uma piora, digamos, acentuada na inadimplência. E isso garante, como é mais de 70% do total do crédito não deixa as demais linhas deteriorarem.

Mesmo que a gente tenha algumas linhas um pouco maiores; cheque especial, cartão, e isso no mercado a gente sabe que têm índices elevados Mas como o Banco tem mais de 70% em crédito consignado, isso não permite.

E dos outros R\$4 bilhões, e dos R\$5 bilhões da pessoa jurídica, nós temos aproximadamente R\$3 bilhões de capital giro, capital de giro das empresas que é curto prazo, tem operações de 90 dias, no máximo 120 dias, isto também são operações liquidáveis muito rapidamente não permitem também que haja um processo generalizado de inadimplência.

Então, o Banco colocou na meta, anunciando inclusive nas metas do nosso pessoal de rede que no futuro maior isso dê um efeito, talvez isso teria sido pior, mas a gente entende que para até o fim do ano, deva-se ficar por volta de 3,8 e 4 que a gente fecha o ano. E para o ano que vem sim, deveremos com essa baixa na faixa que a gente vai de igual para igual com a qualquer banco para o ano que vem disputar caixas.

Então, vamos dar uma oxigenada na carteira, vamos renovar a carteira. O Banco vai ter metas novas de crédito, que já está projetada, vai entrar em vigor a pessoa jurídica automática, crédito automático para pessoa jurídica, aquilo que fizemos com a física, vai dar uma alavancada no crédito e isso fará com a renovação da carteira o crescimento permaneça.

Então, nós não vislumbramos até dezembro maiores, digamos, provisões com créditos que foi o 3T, eram em torno de R\$60 milhões, deve ficar ao redor disso e para o ano

que vem talvez, aí dentro do normal para o futuro, o Banco também permaneça ou até volte para os patamares anteriores que é 3,5 a 3,6 que era a inadimplência em média.

Banrisul:

Eu quero ainda complementar a questão da margem, outro fator que preocupa, que deve, inclusive os analistas devem estar preocupados é com relação à própria oscilação da taxa Selic prevista para o ano que vem, ou seja, existe a perspectiva bastante forte, os mercados precificam isso hoje, uma mudança ou a elevação da taxa Selic do CDI a partir do 2S do ano que vem.

Isso certamente tem impactos, hoje nós temos, por exemplo, quando você analisa o esboço de captação do Banco, o Banco ainda está impactando no recurso de captação mesmo na captação pré, é importante nós salientarmos que quando se faz uma captação pré, ela toma por base o percentual do CDI vigente, então essa carteira pré-contratada, o CDB contratado por base da carteira pré, na medida em que eles forem sendo renovados, eles tendem a cair porque serão renovados com base no CDI a 8,75.

Agora, na medida em que o ano que vem, se ocorrer do mercado futuro está precificando uma elevação do CDI, evidentemente, os custos de captação, tanto pós quanto pré tenderão a ser elevados ao longo do 2S do ano que vem. Então, isso é uma possibilidade que deve ser trabalhada e que pode impactar também com as margens, ou seja, no cenário que se trabalha, na parte dos *spreads*, nós acabamos tendo que trabalhar com redução dos *spreads*, ou seja, primeiro, redução de taxa para estornar competitivo e se ajustar à situação de mercado e também, existe também na conta de custo, nós iremos trabalhar o ano de 2010 com uma possível elevação dos custos, ou seja, há provavelmente para o ano de 2010 e eventualmente também 2011, a sustentação das margens. Era só para complementar.

Banrisul 2:

Complementando exatamente está questão com relação ao custo de captação a dessa elevação que hoje se justificou, exatamente pelo efeito de carregar uma carteira que é um peso aproximadamente é pré-fixada contratadas com taxas Selic maiores, na medida em que elas vêm a ser renovadas com uma Selic de 8,75 estável ainda nos horizontes dos próximos seis a sete meses, ela para nós vai representar um aumento no *gap* exatamente entre o custo de captação e a remuneração porque elas vão ser contratadas a patamares mais baixos e vão permitir que o custo de captação hoje principalmente de depósitos a prazo sejam próximos de 100% da taxa Selic, ele venha nos próximos trimestres a ter uma diferença maior, ou seja, nós vamos fazer ter um custo menor ponderado de captação exatamente pela renovação de operações e depósitos à prazo pré-fixadas contratadas anteriormente a 8,75.

Banrisul:

Esse fator é que vai fazer com que certamente no 4T do ano custo de captação medido pelo seu percentual do CDI vá cair, exatamente por esse processo de renovação da carteira de CDB e eu agora o que eu trabalho, é ameaça, digamos, no

2S10 e novamente aumentar este custo de captação e demandar este ajuste na carteira.

Vitor:

Está certo. Muito obrigado pelos esclarecimentos.

Eduardo Nishio, BCG Pactual:

Bom dia a todos. Obrigado pela oportunidade. Tenho a duas perguntas, a primeira em relação à Banricompras, dada essa movimentação toda grande no setor de *acquirers*, ou seja, adquirente e dado que vocês estão vendo um crescimento muito bom no Banricompras de volume de receita, eu queria perguntar o que vocês estão vendo de oportunidade nesse mercado e qual a estratégia da Empresa para capturar essas oportunidades?

Minha segunda pergunta é em relação ao índice de cobertura, dado esse cenário mais positivo macro para frente, vocês veem a possibilidade do índice de cobertura que hoje ainda se encontram em patamares elevados assim de 200%, cair para abaixo de 200%? Obrigado.

Banrisul:

Com relação ao Banricompras, nós enxergamos com uma perspectiva muito positivo a evolução do nível de transações do Banricompras bem como a questão da evolução das transações feito na economia com o cartão, o Brasil ainda continua com o índice de erro de cartão muito baixo, quer seja o cartão de débito, quer seja o cartão de crédito.

Existe um mercado agora que vocês acompanham bem, um mercado em fase de mudança com compartilhamento dos juros em que tem, então, redes como VisaNet de Redecard, especialmente a Visanet na metade do ano que vem compartilhando, ou seja, não sendo mais exclusivo e o Banricompras tecnicamente é uma rede pronta para entrar em qualquer tipo de processo de compartilhamento, ou seja, existem possibilidades futuras, mas como é muito recente esse processo, então o Banco está discutindo alternativas para maximizar a base do Banricompras.

Mas, importante, o Banricompras tanto está pronto para ele como rede abrir para outras bandeiras, esse é o ponto, tecnicamente o investimento está feito, tecnicamente é possível, então o Banricompras pode nessa linha ser criado como canal de transação ao mesmo tempo compartilhamento de rede pode fazer com que o Banco futuramente expanda a rede Banricompras na medida em que não vá mais necessitar de um POS em cada novo auxiliar.

Então, eventualmente o Banco aderiu outras redes pode expandir também então a utilização do cartão Banricompras, então nós vamos ali estar no mínimo dois negócios distintos que podem crescer, um da rede física que existe e o uso da expansão das transações com o cartão, e não se descartando futuramente a própria transformação do Banricompras hoje um cartão de débito em um cartão de crédito, exatamente

porque ele vai passar a ter essa oportunidade de compartilhar outras redes. Eu vou pedir para o Luis Carlos Morlin falar um pouco sobre a questão do uso de cobertura.

Luiz Carlos Morlin:

Se nós compararmos o coeficiente de 2008 com o de 2009, obviamente teve uma redução pontuada que era 2,82 passou para 2,17. Mas, isso foi um movimento natural da carteira, não teve nenhuma interferência a não ser antes do processo anual, essa cobertura é de 60 dias, também é conservadora.

Não vemos nenhuma, digamos, mudança a não ser na mesma linha, uma queda bem moderada e para dezembro a gente acredita que esses 210%, 215% tendem a permanecer nesse patamar, então também passa a ter nesse comportamento, teve uma redução em relação a agora mais para outubro, final de agosto e setembro e deve continuar para novembro e dezembro, então a gente acredita que deva estar entre 210% e 215% o índice de cobertura.

Eduardo Nishio:

OK. Obrigado. Em relação ao Banricompras de novo, vocês poderiam usar as bandeiras MasterCard e Visa também no modelo de negócios de vocês no curto prazo ou isso é um projeto mais de longo prazo?

Banrisul:

O cliente do Banco já tem o Visa, já pode ter o cartão Visa e o cartão MasterCard.

Eduardo Nishio:

Não, mas nas máquinas...?

Banrisul:

Essa é uma possibilidade futura. O próprio Presidente do Banco está conduzindo essas negociações, mas já há possibilidade futura de abrir, a rede Banricompras de ser compartilhada, ou seja, transacionar MasterCard ou Visa isso é uma possibilidade futura sim. Eu acho até que é um processo de nacionalização das bandeiras, a utilização disso que eu acho que a expansão do uso do cartão de crédito e débito no Brasil passa necessariamente por um processo de compartilhamento da rede porque isso é uma forma de ganhar escala e reduzir os custos.

Hoje ainda existe, especialmente quando se pega um pequeno lojista muitas vezes ele é resistente à utilização de cartão de crédito exatamente porque o cartão de crédito é caro para ele. É caro porque exatamente ele é de menor escala, na medida em que esse sistema tiver maior escala e o compartilhamento é o caminho para redução de custos e obtenção de escala, eu acho que isso é um processo bastante produtivo.

Eu acho que não tem volta, a gente ainda vê no Brasil, se você vai a Londres, você paga o metrô com o cartão de crédito. Hoje no Brasil não existe isso. O cartão de crédito no Brasil ainda tem um uso ainda muito restrito, ele foi pouco difundido ainda e

ainda daquela população que acessa ainda não usa em todo o potencial que poderia ter usado o cartão de crédito.

Então eu acho que o Banrisul tem esse posicionamento estratégico, ou seja, toda a parede física que ele tem que tecnicamente ele está pronto para ser aberto, fazendo o papel de transações usando o cartão de crédito.

Alexandre Ponzi:

Eu acho que complementando a resposta, em termos de custo, não há custo nenhum, não existe nenhum investimento adicional que o Banco teria que fazer para permitir a passagem de outras bandeiras pela rede Banricompras, porque o investimento na rede o Banco faz, e por quê? Em função de quê? O Banricompras é a maior rede de cartões de débito do Estado do Rio Grande do Sul. Nós já fazemos investimentos para poder permitir que os nossos clientes transacionem. Esse custo já existe e faz parte daqueles R\$120 milhões médio que o Banco despende em termos de TI.

A questão é na outra questão estratégica do compartilhamento e na questão de definição de solução e informática que não é muito difícil. Então é mais no momento ideal de um futuro compartilhamento da rede, mas fora isso não haveria pela decisão de compartilhar investimentos adicionais.

Banrisul 3:

Até desculpa, Alexandre, mas o investimento adicional seria mais em software do que em hardware. Acho que essa diferença é importante, quer dizer, o investimento físico, o investimento em hardware está OK. Por exemplo, se tiver que compartilhar a MasterCard se tiver que transacionar por dentro da rede Banricompras teria que haver exatamente um ajuste de sistema para fazer com que a máquina do Banco leia uma transação MasterCard, por exemplo. Não sei se está claro.

Eduardo Nishio:

É claro. Muito obrigado.

Fábio Fonseca, JGT:

Bom dia a todos. Gostaria de saber um pouco na parte de redução de despesa. Como é que anda o processo com a INBG e se existe alguma meta que possa ser divulgada de redução de custo para o ano que vem? Obrigado.

Banrisul:

O processo encontra-se em andamento. Confesso que não na velocidade que nós esperávamos. Nós dividimos esse processo em duas partes. Na rede de agências nós podemos ver que ele está mais avançado, está dentro da normalidade esperada. Na direção geral porque é um pouco mais complexo o processo. Então na direção geral está um pouco mais atrasado. Eu diria que nós estamos uns três meses atrasados em termos de cronograma em relação, digamos, ao cronograma inicial.

Nós permanecemos com uma meta próxima dos R\$40 milhões, R\$45 milhões no período de um ano e essa meta ainda, embora confessando um pouco atrasada, nós não desistimos e entendemos que ainda é factível de ser obtida.

Fábio Fonseca:

Está ótimo. E com relação à parte de pessoal? Eu lembro do programa onde vocês estavam incentivando a aposentaria e substituindo funcionários mais antigos por mais novos de *front office* com custo menor. Como é que anda esse processo? Já terminou? Tem mais para fazer?

Banrisul:

Esse processo é um processo continuado. Ele não é um processo aberto com início, meio e fim em termos de cronograma. Até porque, na realidade, na medida em que nosso Banco é um banco com um *turnover* muito baixo e ele tem exatamente vamos chamar de duas faixas de pessoal que entrou que vai ao longo desses próximos anos fechar o período de aposentadoria.

Então, o processo está exatamente nessa questão da aposentadoria. Existe uma questão que é fundamental para nós, eu ainda hoje estava ouvindo uma entrevista, que é exatamente a definição da mudança nos critérios do fator previdenciário. Então a questão do 85, 95 para nós ele ajuda muito porque ele acelera, tem muita gente que está esperando por isso, por mais que a gente incentive, ele dizem 'Não, mas eu vou perder R\$1.000,00 pelo resto da vida.' Então não adianta incentivar a aposentadoria. Então a gente está esperando por isso. Na medida em que isso vier a ser regulamentado e entrar em vigor a gente entende que vá haver o processo de aceleração disso.

Por outro lado também é importante, pessoal, a gente não pode trabalhar com excesso de pessoal. O Banco não tem excesso de pessoas. O Banco tem uma oportunidade de reduzir custos exatamente com esse potencial de aposentadoria com a reposição por um pessoal mais novo, mais barato, que vai ser treinado e vai ser colocado diretamente na área comercial do Banco. Tanto que o Banco tomou o procedimento agora de que o Banco só pode admitir por concurso, os concursados já tinham finalizado, então o Banco agora vai proceder na realização de um novo concurso para que possa repor pessoas que vão sair. De novo, eu acho que o fator previdenciário somado ao efetivo para aposentadoria dos funcionários do Banco, eles se complementam e tendem a acelerar o processo ao longo do ano que vem.

Eu não tenho ainda a informação como é que vai ser aprovada a questão do fator previdenciário, mas eu tenho certeza que isso vai destacar o processo de aceleração de aposentadoria. Para isso nós temos que estar prontos também com um banco de concursados.

Fábio Fonseca:

Está ótimo. Obrigado.

Operadora:

Obrigada. Não havendo mais perguntas, gostaria de passar a palavra ao Sr. Ricardo Hingel para as considerações finais. Por favor, Sr. Ricardo, prossiga com as informações finais.

Ricardo Hingel:

Nós procuramos aqui reportar um pouco do que aconteceu ao longo do último trimestre e também um pouco das tendências que nós acreditamos para o próprio trimestre, especialmente para 2010, porque nós entendemos que 2010 se encaminha a partir de agora. Ou seja, se a economia brasileira vai crescer 5% ao longo de 2010 é porque já se nota alguma recuperação no 3T e especialmente esse 4T vai ser definitivo para definir se realmente a gente vai atingir os chamados 5% que hoje é quase um consenso de mercado.

Então, eu gostaria até de ficar à disposição vocês que tenham dúvidas para que encaminhem novos questionamentos para nós. Como todos sabem, nós estamos sempre à disposição de realização de *conference call*, e eventualmente para passar essas informações por e-mail. A área de RI do Banco está disponível para poder responder exatamente todo esse questionamento.

É fundamental, é uma orientação nossa aqui do Banco que não fiquem dúvidas. Especialmente pelo trabalho dos analistas, os analistas precisam ter informação fidedigna para poder exatamente agregar os modelos e fazer da melhor forma o seu trabalho. Isso é tanto interesse nosso como do mercado.

Eu gostaria de agradecer a atenção de todos. Muito obrigado e até a próxima.

Operadora:

Obrigada. O *conference call* do Banrisul está encerrado. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.

"Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o *website* de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."